MOMENTO feminino

UM JORNAL PARA O SEU LAR

CR$ 1,00 * ANO I * Nº 32
SEXTA-FEIRA, 5-3-1948

Madeleine Rosay, ARTISTA DO ballet.

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Nenhuma passeata havia sido organizada

FALAM AS UNIÕES FEMININAS

As Uniões Femininas que promovem, no Distrito Federal, grande campanha contra a carestia, leram em alguns jornais, a nota — também irradiada — de que a Polícia proibira uma passeata de mulheres que seria realizada no dia 3. Isto lhes causou grande surpresa, pois nenhuma passeata havia sido organizada.

O que ficou decidido para o dia 3 (adiado posteriormente, para 8, por ser o Dia da Mulher), foi uma visita de senhoras e famílias cariocas à Mesa da Câmara Municipal, na esperança de, em conjunto, encontrarem solução aos problemas que mais afligem as donas de casa.

As três Uniões Femininas que iniciaram a campanha renovam, a todos os interessados, o convite para essa visita, de que já tem ciência a Mêsa da Câmara, e se realizará no dia 8 do corrente, às 17 horas.

aa.) União Feminina de Botafogo
União Feminina de Flamengo, Catete e Glória
União Feminina de Laranjeiras e Aguas Férreas

As pintoras brasileiras estão enviando quadros ao Instituto Feminino de Serviço Construtivo para a grande Exposição Internacional da Federação Democrática Internacional de Mulheres que se realizará em Paris. Reproduzimos o quadro da pintora e escultora Pola Rezende, de São Paulo que foi enviado para o importante certamen.

Em tôrno da Exposição Internacional da mulher

Vem tendo grande sucesso a movimentação das mulheres brasileiras para enviarem a Paris prendas do Brasil a serem exibidas na grande Exposição Internacional da Mulher, a se realizar no próximo mês de abril.

Das cartas circulares enviadas aos Estados pelo Instituto Feminino de Serviço Construtivo, já chegam as primeiras respostas, cheias de entusiasmo. As Comissões estaduais pró exposição estão ativas. São formadas por organizações femininas ou outras entidades, por grupos de senhoras da sociedade e por particulares.

De S. Paulo, espera-se, além das prendas características de um Estado industrial, uma saca do seu principal produto — o café.

De Minas Gerais, esperamos minérios preciosos. De Fortaleza, trabalhos manuais das célebres rendeiras; do Amazonas, coisas típicas do grande Estado seringueiro. Êstes Estados já responderam concretamente.

Do Distrito Federal, já estão recebendo uma variedade de prendas. As Uniões Femininas vêem se esmerando nêsse trabalho. Vejamos: há trabalhos de azas de borboletas, uma bahiana metida num quadro, um quadro com espinho de porco do mato, album de madeira do Paraná, quadro a óleo, etc. a etc.

Daqui até o dia 15 sabe o Instituto que vai receber muita coisa bonita.

Lembra, entretanto, que quanto mais cêdo chegarem os prêmios, melhor para os preparativos do envio, pois, através do Serviço de Informação Francês, os volumes seguirão por via marítima e o navio sai em dia determinado.

Espera-se que os demais Estados atendam à solicitação do Instituto.

AMIGOS DO POVO PARAGUAIO

A *Associação dos Amigos do Povo Paraguaio* realizará dia 8 do corrente às 20 horas no Auditorium da ABI uma festa de solidariedade e ajuda aos prêsos e refugiados políticos paraguaios. Falarão nêsse ato público os srs. Osório Borba, Matos Pimenta, Rafael Corrêa de Oliveira, coronel Artur Carnauba, e uma representante do Comité de Mulheres Pró Democracia.

Associando-nos à êsse ato lembramos às nossas amigas que há centenas de mulheres prêsas no Paraguai, e o auxílio a elas prestado muito significa para as mulheres democratas do Brasil.

Mulher versus fome

NICE FIGUEIREDO

Para nós brasileiros a luta pela vida não é mais o esforço para dominar a natureza, nem tampouco, o trabalho para garantia da subsistência. Hoje, lutar pela vida, significa, unicamente esforçar-se por não morrer de fome. Que o digam as mulheres brasileiras que como as outras sempre se incumbiram de gerar e alimentar os homens.

Este encargo, hoje, é insuportável não pelo trabalho da terra que, incansável, continua a produzir, mas pela inconsciência de um grupo que, incansavel, continua nos explorando.

Para que possamos comer é indispensável que se impeça a elevação dos preços dos gêneros alimentícios e, ao mesmo tempo, se consiga baixar o custo dos gêneros necessários a uma existência decente.

Este é objetivo da campanha contra a carestia que algumas mulheres organizadas estão fazendo. Uma luta contra a exploração para a garantia do direito de comer. Uma luta para o proveito de todos os que têm estômago e pouco dinheiro e para os que, apesar, de ter dinheiro, também têm estômago.

Merece, pois, de nossa parte, inteira adesão a campanha que estão fazendo, e uma adesão ativa, real, já que vamos nos beneficiar com os seus resultados.

A mulher nos 5 continentes

FRANÇA

Reuniu-se em Paris, segundo telegramas, o I Congresso Internacional da Família, promovido pela União Nacional das Associações familiares.

ITÁLIA

Celebrou-se em Milão de 19 a 24 de outubro o Congresso Nacional das mulheres italianas. A União das mulheres de Itália conta com 350.000 filiadas e sua influência atinge mais de 2 milhões de mulheres.

SUIÇA

A sra. Vincent, membro da Comissão feminina do Partido Suiço do Trabalho aproveitou a estadia da sra. Roosevelt em Genebra durante o mês de dezembro p.p. para protestar contra a política dos Estados Unidos na Grécia e a maneira como são tratados os negros naquêle país.

MARROCOS

As mulheres de Casablanca realizaram uma grande manifestação contra a carestia de vida. Carregando cartazes: "Protestamos contra a carestia, abaixo os açambarcadores!" "Morte ao mercado negro", "Petróleo, carvão", etc. o Secretariado da União das Mulheres de Marrocos dirigiu-se ao govêrno protestando contra os preços e as manobras dos especuladores.

CHILE

Juneta Campuzano, líder feminina no Chile foi prêsa nas vésperas de dar à luz e nasceu-lhe no cárcere, uma menina.

Sua prisão motivou um protesto da F.D.I.M. junto à U.N.O

ARGENTINA

Trecho da declaração da União das Mulheres de Argentina:

"Defender o futuro de nossos filhos que é o futuro de nossa pátria, assegurando uma vida pacífica para todos os povos é dever imprescindível de tôdas as mulheres, nêste momento.

E mais adiante:

"Mulheres da América Latina! Defendamos fervorosamente a democracia em nossos países. Lutemos pelo desenvolvimento de nossa economia pela industrialização de nossos países, pela realização de nosso programa de progresso e liberdade".

MOMENTO Feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr$ 1,00
Atrasado ..... Cr$ 2,00

Na Campanha contra a carestia

PEDEM-NOS A PUBLICAÇÃO DO SEGUINTE:

"A União Feminina de Cordovil envia aos grevistas da Leopoldina sua mensagem de solidariedade e de estímulo. Mães e espôsas sabemos o quanto nossos lares sofrem hoje a ameaça da fome e o quanto representa de luta evitar a miséria de nossos lares.

Por isso nossa solidariedade com os grevistas que lutam contra a miséria, por mais pão".

MOMENTO Feminino

Comunica às suas amigas, colaboradores e amigos que está com sua redação instalada à Av. Rio Branco 257, sala 715, onde espera continuar a merecer a visita de todos.

DIA 8 DE MARÇO DATA INTERNACIONAL DA MULHER

Alice Tibiriçá, o grande valor brasileiro cujo nome está sempre ligado ás aspirações femininas e aos anseios populares.

D. Nuta Bartelet James a lu tadora infatigavel pelos direitos democráticos

MANIFESTO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES (Trechos)

Mulheres! Mães

Em 8 de março as mulheres de todo mundo celebram sua Jornada Internacional. Em nome de 80 milhões de mulheres, a F. D. I. M. dirige-se a tôdas vós. Tôdas aspiramos felicidade para nossos filhos soberania para nossos povos, prosperidade para nossos países e a paz no mundo.

...Em comemoração a 8 de março a F. D. I. M. apela para que as mulheres do mundo inteiro unam suas fôrças às imensas fôrças de todos o sque lutam pela liberdade, pelas conquistas democráticas, pela paz ,denunciando os planos de guerra e os seus instigadores que devem ser condenados como criminosos, denunciando as manobras da reação que procura romper a unidade do movimento de mulheres.

Mulheres dos Estados Unidos e da Inglaterra; ampliai vossos protestos contra a política de vossos governos que organizam uma nova guerra e que já a sustentam na Grécia e na China!

Mulheres dos países da América Latina reforçai vossa luta pela democracia e a soberania nacionais!!

Mulheres da França, Itália e Holando, defendei as conquistas democráticas de vossos países. Protestai contra a guerra sangrenta no Viet Nam e na Indonésia.

Mulheres do sudoeste da Ásia, dos países coloniais e dependentes, lutai por uma verdadeira independência que garantirá vossa marcha para a democracia, o progresso e a paz!

Mulheres que amais a liberdade, exigi de vossos governos que cortem tôda espécie de relações com a Espanha franquista! Ajudai os valentes povos da Espanha e da Grécia na sua luta contra o fascismo, por sua liberdade e independência.

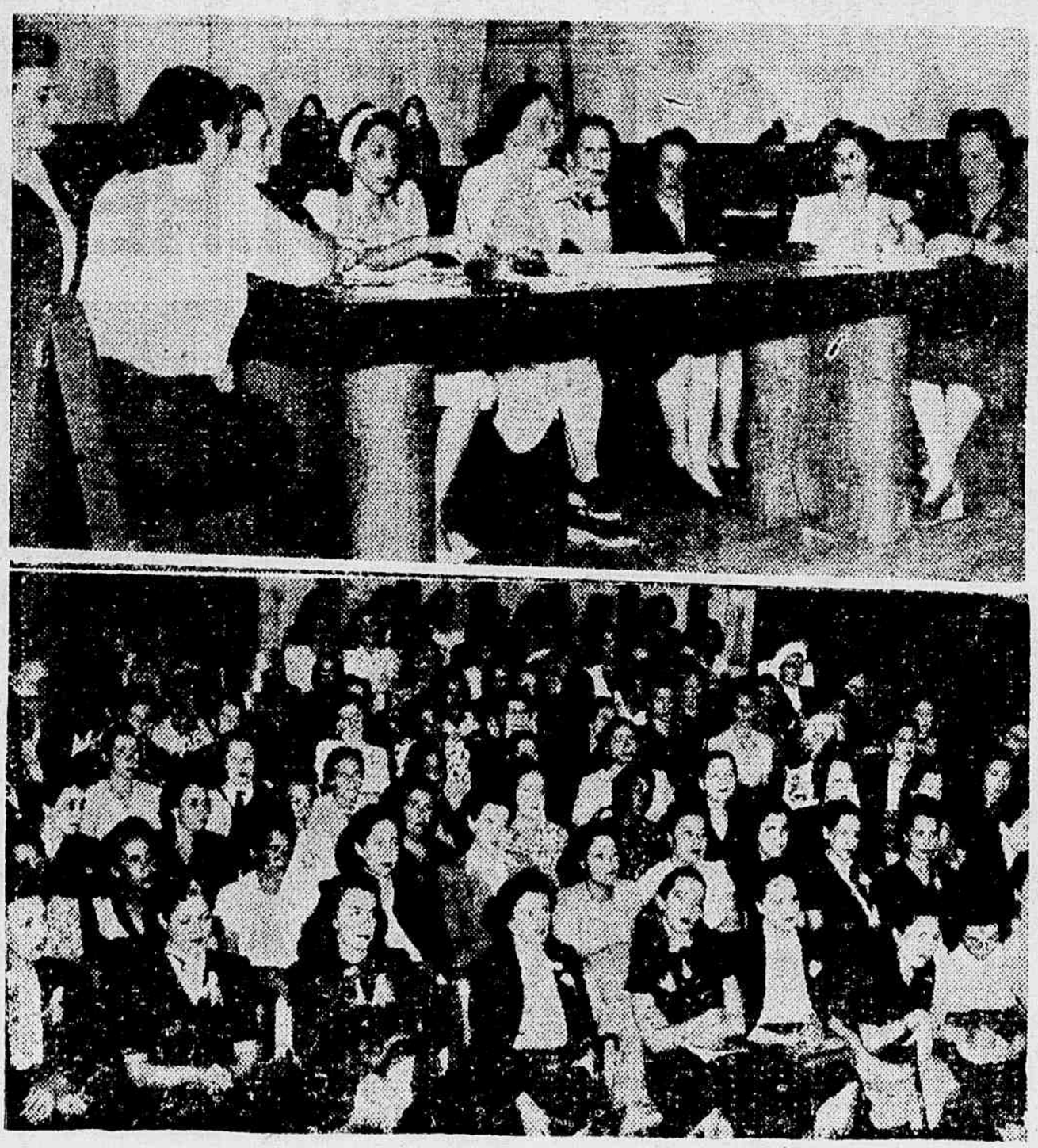
Mulheres heroicas da Espanha, Grécia, China, Viet Nam e Indonésia, sabei que tôdas as mulheres, todos os povos, todos os democratas estão convôsco!

Mulheres da Yugoslávia, Polônia, Checoslováquia, Bulgária, Albania, Hungria, Rumania, mobilizai vossas fôrças para consolidar a democracia e o renascimento de vossos países!

Mulheres da União Soviética ,procurai que as fôrças e a potência de vossa pátria sêjam cada vez maiores pois sois o mais sólido bastião da paz e da democracia, da liberdade e da independência dos povos!

Mulheres do mundo inteiro, a F. D. I. M. saúda vossa luta e vos conclama para unificação de vossas fôrças com as fôrças democráticas do mundo. E seremos invencíveis!

Aspectos da grande Mesa Redonda, presidida pela dra. Bertha Lutz, pioneira nas lutas femininas e vulto de relevo na ciência brasileira



A MULHER NO LEGISLATIVO DA CIDADE — As Vereadoras que trabalharam no ano findo pelas reivindicações do povo carioca

A Mêsa Redonda da Federação Pelo Progresso Feminino, foi uma das grandes realizações das mulheres do Distrito Federal

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DIA 8 DE MARÇO

CLARA ZETúIN, a criadora da Jornada Internacional de Mulheres a 8 de marco.

DOLORES IBARRURI — Impossível comemorar o 8 de março sem lembrar o nome de Dolores, velha amiga da liberdade, lutadora infatigável pela República espanhola, pela democrdcia da Espanha, pela felicidade de tôdas as mulheres do mundo.

CLARA ZETKIN

O mundo inteiro rende hoje sua homenagem à memória de Clara Zetkin, êsse grande vulto feminino, que teve a iniciativa de propor em Copenhague, em 1910, que a 8 de março fôsse consagrado à Jornada Internacional das Mulheres, a ser festejado anualmente.

Clara — cujo nome de jovem era Eisner — nasceu a 5 de julho de 1857, em Saxe. Era de origem camponesa. Dedicada à causa do povo, sofreu duras restrições por parte da reação. Viveu muito tempo com o marido e dois filhos, o que lhe valeu para retemperar seu caráter.

Consagrou grande parte de suas energias e capacidade aos movimentos femininos. Depois de adotada a decisão sôbre a proposta que fizera no Congresso Socialista de Mulheres em Copenhague, para que o dia 8 de março fôsse anualmente celebrado como a Jornada Internacional de Mulheres, teve a grande satisfação de vê-lo festejado, pela primeira vez, em 1914, sob as mais sérias condições do mundo em guerra.

Clara fêz um grande trabalho político entre as mulheres. Culta, erudita, conhecia profundamente o alemão, o francês, inglês e italiano o que lhe permitia escrever diretamente às mulheres de vários países. Foi redatora-chefe de um jornal do Secretariado Internacional de Mulheres onde refletia tôdas as necessidades e aspirações femininas. Ela sentia que muito havia para a mulher conquistar e não aceitava que o jug ofascista fizesse da mulher um sêr inútil para a vida, que exige absoluta colaboração de todos os sêres. Aspirava ver a transformação da estrutura da social, uma transformação profunda de tôda a psicologia humana. E, conquto muito tenha deixado de assistir, deu tôda a sua combatividade para a formação de um mundo diferente para os povos livres e civilizados. Foi uma das maiores amigas do proletariado e as mulheres trabalhadoras tinham nela um verdadeiro esteio de luta, de coragem e de heroismo.

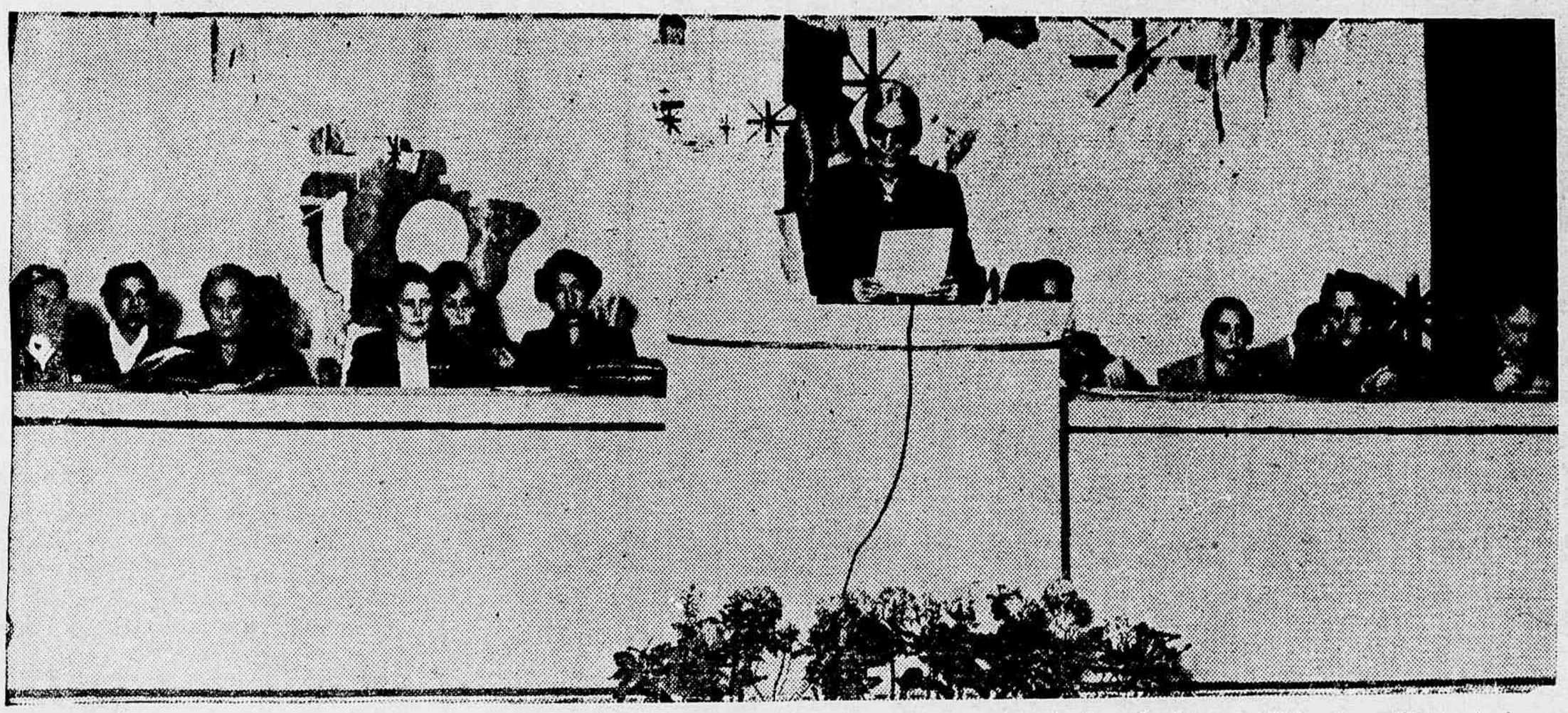
Em honra ao seu valor, às suas virtudes, sua abnegnação aos trabalhos femininos, têmola como uma dessas heroinas imortais, a quem o mundo se curva em reverência, cheio de gratidão e orgulho.

Hoje, se estivesse viva, de certo mandaria às mulheres do Brasil, uma bela mensagem igual ùquela de 1914, cujos têrmos guardamos com carinho e repetimos:

"Saúdo de todo o coração vossa decisão corajosa de festejar o 8 de março, a Jornada Internacional das Mulheres. Felicito-vos de olhar vibrante e cabeça erguida. Com todo o meu amor eu estou convosco".

Clara teria razão de nos mandar essa mensagem de fraternidade, porque tôdas nós, brasileiras, sabemos o que simboliza o 8 de março, na luta comum de todas as mulheres.

DATA INTERNACIONAL DA MULHER



— O Congresso Internacional das mulheres realizado em Paris, reuniu 850 delegados de 44 países, representando mais de cem milhões de mulheres. Aqui vemos uma fotografia tirada durante o Congresso Discursando vemos Mme. Cotton, Mestre de Pesquizas, no Centro Nacional de Pesquizas Científicas, quando definia os fins almejados pelo Congresso: destruição do fascismo, instauração da paz no mundo e afirmação dos direitos da mulher como mãe, trabalhadora e cidadã.

A grande cientista russa Elisabeth Smirnova, que tanto participou do desenvolvimento cultural científico de seu povo, cercada por suas ex-alunas, numa das visitas cordiais que sempre recebe. Vemos as seguintes personalidades femininas soviéticas, além da mestra: Lakeieva, engenheira; Pavlova, instrutora; Guérasséiéva, chefe de equipe de um kolkose; Kotova, médica. Tôdas lideres de movimentos femininos nos seus respectivos setores.

A Secretária da F. D. I. M. na China

Mulheres polonesas auxiliam o trabalho de reconstrução de sua Pátria. Elas fizeram a guerra; hoje constroem a Democracia.

Um dos maiores expoentes femininos da Albania, Nadjmié Hodja, presidente da União das Mulheres Albanesas. Pelas suas atividades democráticas foi condecorada pelo Presidium da Assembléia popular com a "Ordem da Bandeira" e pela sua bravura recebeu a medalha dos Partisans. O mundo inteiro lhe rende homenagem no dia 8 de março.

Marie Claude Vaillant Couturier, cientista e líder do movimento feminino francês. Seu nome é uma bandeira da democracia mundial.

Cuide de sua beleza

ISADORA

Falamos no número passado em ginástica e prometemos conversar com vocês sôbre êsse método de manter a beleza do corpo e a elegancia das linhas.

Já lá se foi o tempo em que beleza, era sinônimo de gordura; hoje em dia a luta pela vida obrigou a mulher a ser bela e esportiva. Nada melhor para isso que a ginástica.

Vamos vêr algumas hoje, as mais essenciais:

PARA A CINTURA: sente no chão com as pernas esticadas para a frente. Faça com que sua mão esquerda (braços estendidos) toque o pé direito, e a mão direita o pé esquerdo. Comece fazendo cinco vezes e vá aumentando aos poucos até 20 vezes. Sua cintura adelgaçará o que (se você tiver tempo e fôr exagerada) pode comprovar com uma fita métrica.

PARA O PESCOÇO: o pescoço exige cuidados porque é uma das partes do corpo que envelhece mais depressa. Não se descuide em fazer antes de dormir esta ginástica: cabeça alta, exercício rotatório para a direita cinco vezes e cinco vezes para a esquerda.

PARA O CORPO: Se você quiser emagrecer faça os saltos de corda. Comece aos poucos (não exagere) e vá aumentando gradativamente. Pular na corda é um dos melhores meios para emagrecer.

Não esqueça que a manutenção de sua beleza não é somente vaidade; ela é também higiene, amor à vida e à saúde.

No próximo número falaremos sôbre ginástica respiratória.

PEQUENOS CONSELHOS

N.º 3 — Não saia de casa sem escovar os seus sapatos. Uma criatura que se preza tem obrigação de ter um aspecto agradável. Seu sapato escovado dá uma outra aparência à sua toilette, por mais simples que ela sêja.

Para os sapatos brancos não há nada melhor que comprar uma lixa fina, limpá-los primeiro com a lixa e depois passar alvaiade. Há muitos preparados para limpar sapatos brancos, mas o melhor mesmo é êsse barato, fácil, caseiro.

HÁ UMA SÉRIA DIFERENÇA, DIZEM OS FRANCÊSES, ENTRE A MULHER «CHIC» E A MULHER ELEGANTE. A «CHIC» E' A RICA QUE ENTRA NUMA GRANDE CASA DE MODAS OU FREQUENTA GRANDES COSTUREIRAS QUE A VESTEM. ELA É VESTIDA PELA MODA. A MULHER ELEGANTE É A QUE VESTE BEM COM MODESTIA, É A QUE SABE O QUE LHE FICA BEM E O QUE LHE FICA MAL. É A QUE SE VESTE SOZINHA. VEJA O SEU TIPO, NÃO ESQUEÇA QUE OS VESTIDOS DE ALÇA, POR EXEMPLO, NÃO FICAM BEM EM TODO MUNDO. NOSSOS MODELOS DE HOJE SÃO PARA SUA ELEGÂNCIA, PARTINDO DO PONTO DE QUE TÔDA MULHER TEM QUE SER ELEGANTE. APROVEITE ÊSTE FIM DE VERÃO E FAÇA VESTIDOS QUE A REJUVENESÇAM (REPAREM QUE NO VERÃO AS MULHERES SÃO MAIS JOVENS ?) MAS ESCOLHA O MODÊLO DE ACÔRDO COM O SEU TIPO. VOCÊ NÃO PODE SER «CHIC», O DINHEIRO É CURTO ? SEJA ELEGANTE

IMAGINE QUE...

Em 1937 ocorreram nesta capital 4.789 ações de despêejo.

* *

Na rua Sacu há três mêses não há uma gôta dágua. Essa pobre rua fica em Quintino Bocaiyuva.

* *

Os estudantes estão lutando contra o aumento das taxas escolares. A C. C. P. declara que enquanto não resolver em definitivo manterá os preços de 1947.

* *

Veio do interior da Bahia a viúva Vitória Gonçalves Meireles dos Santos e dois filhos menores para pleitear da Cia. Wildeberger indenização a que tem direito pela morte do marido. Narrando seu caso aos jornais d. Vitória disse o inteiro desamparo em que se encontra.

—

Mais uma republica popular, a da Tchecoslovaquia, e com ela mais uma vitoria da democracia mundial.

—

Foi presa em S. Paulo por estar fazendo propaganda de seu partido uma vereadora do P. S. B. naquele Estado. Ao melhores democratas repuguinam esses atos opressivos tão em desacordo com a nossa época.

Um conselho para você, Julia

ZENY

Tôdas nós queremos ser felizes em nosso lar e ver os nossos maridos também felizes. Entretanto, muitas vêzes não nos preocupamos com certos detalhes, capazes de nos arrastar a penosos dias de contrariedades. Então, começamos a dizer que o casamento nos traz uma série de desilusões...

Vamos deixar êsse pessimismo, êsse mal que nos persegue. Vamos ser mais comprensivas e mais justas.

Vejamos um caso:

Júlia trabalha no Ministério da Justiça. E' casada também com um funcionário, ambos têm família, isto é, irmãos e sobrinhos, a quem ajudam. Mas aí é que começa o problema. Júlia vê seus vencimentos como seus, dizendo que ganha dinheiro, é independente e pode utilizá-lo em que entender, por isso mesmo é que trabalha. E' verdade que ela ajuda na despesa comum. Mas o faz de maneira sistemática: tira a parte que lhe cabe mensalmente e dispõe do resto sem querer dar a menor satisfação ao marido.

Êle se choca com essa atitude e, por seu lado, faz o mesmo.

Assim, não chegam a um acôrdo. Ela alega que o dinheiro é seu e pode até botá-lo fora e ficaria humilhada se não pudesse jogar com essa independência para comprar sapatos, vestidos e bugigangas.

Isso está certo, Júlia?

Cremos que não. Você confunde Independência com colaboração. Seu esposo é um amigo para o resto da vida, um companheiro para tôdas as circunstâncias. Não é que êle deva controlar o seu dinheiro ou você o dêle, mas o fato é que deve haver maior união nêsse problema. O dinheiro da família é um só. Se você não tiver uma importância tal em determinado dia, seu esposo tendo, é a mesma coisa. Não se revista de orgulho para deixar de pedir-lhe. Peça-lhe com simplicidade que êle se sentirá à vontade para fazer o mesmo com você. Nada de separatismos: "o meu é meu, o dêle é dele". A felicidade de um casal depende da reciprocidade de confiança.

Faça isso, Julinha, que nunca mais me dirá com certa mágua que não sabe o que é feito com o dinheiro de seu marido e que em compensação êle também não sabe o que você faz do seu. Sejam harmônicos que serão felizes.

ADVOGADA

ARCELINA MOCHEL

Inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o n.º 5.423

Escritório:
RUA WASHINGTON LUIZ, 32, 2.º — Tel. 23-4295

CLÍNICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID
3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
EDIFÍCIO DARKE — Sala 1.825 — Tel.: 32-7709
AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 12.º andar

UMA HISTORIA POR SEMANA

Quem sabe? Esta pode ser a sua história. Uma história comum que os tempos atuais andam contando, por aí. Tempos ruins. Tempos em que mesmo pagando o que se pode, o que seria rasoável, não se encontra casa para morar. Hão de dizer que o céu é uma beleza e que até podemos "ouvir estrêlas", como o poeta. Mas, acontece que, às vezes, chove. Outras vezes, o sol é terrivel. Além disso, não existem mais as guinas de pedra. Nada de pré-historismo.

E a história começa a ser contada...

Nossa amiga considerava-se uma mulher feliz. Um filhinho, o encanto de sua vida. Depois, sem ter onde morar, foi forçada a residir em casa dos pais. Um cômodo apenas. Muita gente atrapalhando. O garoto enchendo a casa de gritos. Difícil arranjar uma babá. Esse negócio de ficar em casa de muitas pessoas, com crianças: um manda, outro se aborrece, outro não concorda. "Quem casa quer casa".

Começam os aborrecimentos. O marido está diferente. Já não tem tempo para conversar, para um entendimento, para uma palestra mais longa, mais íntima. Como continuar afetuoso, carinhoso, se nem há ocasião para isso? A nossa amiga está, sempre, fazendo com que a criança não chore, para não aborrecer a família. Ela também, está nervosa, a nossa amiga. Cansada. Preocupada. A nossa amiga quer salvar sua felicidade.

Onde estão os apartamentos, as casas, para as famílias brasileiras? É muito interessante falar em lar, quando as pessoas não têm onde morar.

As palavras são nossas, mas a história é veridica e a pessoa existe, em carne e osso.

Pediu-nos um conselho, e nós como não temos, também nem casa, nem apartamento, vamos enviar-lhe um pequeno recado: Você deve utilizar suas reservas de energia e não deixe escorregar o amor e a felicidade pelas suas mãos. Você deve lutar. E como lutar? Ingresse numa organização feminina. Nessa organização, você lutará contra o aumento dos aluguéis. Depois, você e muitas mulheres, como você, poderão fazer um grande movimento contra as luvas, contra as demolições, contra a exploração, mostrando como é inútil a Fundação da Casa Popular. Por construção de casas. E, assim, você estará lutando pela sua felicidade e pela felicidade de tôdas as mulheres.

IVANA.

REVISTAS INTERNACIONAIS

Cultura Política — Filosofia — Ciência

Pedidos pelo Reembolso Postal

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo 6, 13º andar, sala 1.306, Rio

GRAFOLOGIA
A letra revela a pessôa

GILDA

WESTERNER — Eis aqui um amável companheiro. Honesto, bem intencionado, franco. Franco sem ser indelicado. E objetivo, realizador, prestativo e infatigável... Sistemático nas idéias, mas na ação costuma confundir alhos com bugalhos. Todavia realiza sempre os seus programas, com segurança e bom êxito. Romântico. Sentimental e carinhoso. Mas, não deixa de ter as suas veleidadezinhas sentimentais. E' um tanto aventureiro e arranja cada embrulhada... Todavia, não é capaz de um ultraje verdadeiro. De uma traição consequente e desastrosa. Sabe captar confiança e pasar por um santinho. Não pratica violências, nem assume atitudes menos decentes. Sua inteligência é clara e possante. Seus sentimentos são nobres e tem traços vigorosos de senso estético acentuado ,embora tenha relegado a plano inferior, nas suas atividades, a tendência artística que devia ser a grande característica de sua personalidade. Sua profissão não está em harmonia com a sua vocação.

A LETRA REVELA A PESSÔA !

PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome . . . . . .

Pseudônimo . . . . . .

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO

FESTAS

Fez anos no dia 26 de fevereiro, a senhorita Diva Moreira de Abreu, filha de dona Maria Bernarda Diniz e do senhor Francisco Moreira de Abreu. Foi um dia de festa na residência de nossa amiga que reuniu suas amigas para comemorar a data

—

Na mesma data, a menina Maria Nazareth Lage Martins também festejou o dia de seu aniversário. Seu papai, Guilherme dos Santos Martins e sua mamãe, d. Noêmia Lage Martins, fizeram dessa data um momento feliz que realmente reflete uma alegria diferente.

Especialidade em Roupas de Senhoras e enxoval para casamento e batizados

JOAQUINA ELIAS

MODISTA

Rua Dagmar da Fonseca n.º 110 —
Ap. nº 103 — *Madureira — Rio*

las pelo perigo que produzem para as canelas em geral, sejam humanas ou equinas. Estava quase descendo e conduzindo o seu cavalo pelos buracos úmidos e sujos do terreiro, sombreado tristemente pelas grandes casas de madeira até o caminho da estragada residência que ficava ao alto de uma rua calçada. O aparecimento oportuno de um vaqueiro livrou-o da inutilidade do plano imaginado, de não descer do cavalo durante a visita. Quando um homem quer ser grosseiro, deixa-se ficar na sua sela e fala dessa altura, acima do nível dos olhos do interlocutor, com a sua autoridade aumentada por um horizonte distante.

A senhora Moss ouviu o som dos cascos do cavalo, e quando o irmão chegou já estava esperando à porta da cozinha, com um ligeiro sorriso nos lábios e uma criança de olhos azuis nos braços. O rosto da senhora Moss tinha uma pálida semelhança com o do seu irmão. As mãozinhas gordas da criança seguravam-lhe as bochechas, como a mostrar firmemente que elas já estavam murchas.

— Mano, fico muito contente em vê-lo, — disse ela num tom afetuoso. — Não esperava por isso hoje. Como vai você?

— Oh, perfeitamente, senhora Moss, perfeitamente, — respondeu, com fria deliberação, como se fôsse muita audácia dela fazer-lhe tal pergunta. Só então ela percebeu que o irmão não estava de bom humor. Nunca a chamava "senhora Moss', exceto quando estava zangado ou em frente de outras pessoas. Porém ela achava que estava na ordem das coisas que as pessoas pobres fôssem censuradas. A senhora Moss não se considerava em igualdade com a restante raça humana. Era uma mulher paciente, prolífica ede bom coracão.

— Seu marido não está em casa, acho eu? — perguntou Tulliver depois de uma grave pausa, durante a qual quatro crianças correram para fora, semelhantes a pintos cuja mãe desapareceu de repente atrás da capoeira.

— Não está, — disse a senhora Moss. — Deve estar lá no campo das batatas. Georgy, corra depressa e vá dizer a papai que seu tio está aqui. Você quer descer, mano, e tomar alguma coisa?

— Não, não, não posso descer. Preciso voltar para casa, diretamente, disse Tulliver, olhando à distância.

— E como vão a senhora Tulliver e as crianças? — perguntou a senhora Moss, humildemente, não ousando insistir no convite.

— Oh, muito bem. Tom vai para uma escola, no verão — uma fonte de despesas para mim. E' um negócio mau, desperdiçar assim o meu dinheiro.

— Desejo que você tenha a bondade de deixar seus filhos virem visitar os primos qualquer dia. Meus pequenos estão loucos para ver a sua prima Maggie. E eu também, que sou madrinha, e que gosto tanto dela. Não há ninguém que faça tanta festa a ela como meus filhos, que tanto a estimam! E eu sei que ela gostará de vir, por ser uma menina adorável. E como é viva e bonita!

Se a senhora Moss fôsse a mulher mais astúta do mundo, ao invés de ser uma simplória, ela podia ter pensado que nada seria mais propício para tornar Tulliver de boa vontade do que êsses elogios a Maggie. Êle raramente ouvia algum elogio voluntário à sua "moreninha", pois habitualmente era só êle quem lhe fazia notados os méritos. Para a tia Moss, porém, Maggie sempre aparecia sob as luzes mais propícias. Contra a própria vontade, os olhos de Tulliver se tornaram mais meigos, e êle não olhou paar a irmã quando disse:

— Ah, eu acho que ela prefere você às outras tias. Parece-se com a nossa família — não tem nada com a da mãe.

— Moss disse que ela é justamente como eu era, — disse a senhora Moss — embora eu não fôsse tão inteligente e tão amante dos livros. Mas acho a minha Lizzy parecida com ela. — Venha cá, Lizzy, para seu tio ver você. Êle dificilmente a conhecerá, você cresceu tanto!

Lizzy, menina de sete anos, de olhos pretos, parecia muito acanhada quando a mãe a puxou para fora, porque os pequenos Moss tinham muito mêdo do tio do Moinho Dorlcote.

Lizzy era muito inferior a Maggie, em vivacidade e expressão, para fazer que a semelhança entre as duas fôsse lisonjeira ao amor paterno de Tulliver.

— Ah, é, parece um pouco — concordou êle, olhando bondosamente para a pequena figura de avental sujo. — As duas lembram nossa mãe. Você teve muitas meninas, Gritty — juntou êle num tom meio penalizado, meio reprovador.

— Tenho quatro, benza-as Deus, — respondeu a senhora Moss, com um olhar significativo, acariciando os cabelos de Lizzy para cada lado da fronte — a mesma conta dos meninos. Um irmão para cada menina.

— Mas elas precisam aprender a se defender só-

zinhas, — disse Tulliver, sentindo que a sua severidade havia relaxado, e procurando fortificá-la com uma insinuação útil. — Elas precisam não ficar dependentes dos irmãos.

— E'. Mas eu espero que os meninos amem as coitadinhas e se lembrem de que são filhos do mesmo pai e da mesma mãe. Nem por isso os rapazes hão-de ficar mais pobres, disse a senhora Moss repentinamente, apressada pela timidez.

Tulliver deu uma pequena pancada na anca do seu cavalo, refreou-o depois, e disse, raivosamente um: "Fique quieto!"

— Quanto mais êles sejam, mais se devem amar uns aos outros — continuou a senhora Moss, olhando para os filhos com ares didáticos. Mas voltou-se ainda para o irmão e disse: — Espero que seu filho tambem seja bom para a irmã, embora sejam só dois como nos éramos, mano

Essa flecha foi direita ao coração de Tulliver. Êle não tinha imaginação rápida, mas a lembrança de Maggie estava muito próxima do pai, que não demorou em comprar as suas próprias relações com a irmã, e as de Tom e Maggie. Seria sempre feliz a menininha ou sofreria brutalidades de Tom?

— Sim, Gritty, — afrimou o moleiro, com nova ternura na voz. E juntou, como a se desculpar de alguma falta: — Mas eu sempre fiz o que pude por você!

— Não nego, mano, e não costumo ser ingrata, concordou a senhora Moss, bastante cansada com as lidas domésticas e os filhos, para ter ainda fôrças para algum repente de orgulho.

— Olhe, aí vem o patrão. Como você demorou, Moss!

— Você acha? — perguntou Moss, sem fôlego e ofendido. — Vim correndo pelo caminho todo. Quer entrar Tulliver?

— Vamos, eu ia justamente descer, para conversar um pouco com você no jardim — disse Tulliver, achando que ficaria mais à vontade para ser enérgico sem a presença da irmã. Desceu do cavalo e caminhou com o cunhado para o jardim, em direção a uma velha árvore, enquanto a irmã ficava parada, dando palmadas no filhinho, olhando-os de longe.

A chegada deles sob a árvore copada surpreendeu vários moleques, que estavam se divertindo a fazer buracos fundos no chão sujo para pularem dentro com muito barulho e gritaria. Tulliver sentou-se no banco, batendo no chão aqui e ali com a bengala, como se pro-

curasse algum subterraneo, iniciou a conversa com uma observação, numa voz que parecia um grunhido:

— Você guardou outra vez o trigo naquele barracão do canto, eu vi lá, e não lhe dá o trato necessario. Êste ano você não o terá bom!

O senhor Moss, que quando se casou com a irmã de Tulliver, era considerado o peralvilho de Basset, andava agora com barba de quase uma semana e tinha ar deprimido e desesperançado de cavalo de carroça. E respondeu, em tom paciente e queixoso: — Os fazendeiros pobres como eu devem fazer como podem. Devem deixar os que têm dinheiro para desperdiçar que joguem a metade fora, pensando que lucram com isso. [illegible] Eu não sei quem e que tem dinheiro para des[illegible] a [illegible] ser êsses que pedem dinheiro emprestado sem pa[illegible] — cortou Tulliver que desejava chegar a uma [illegible] o que seria o meio mais fácil de cob[illegible]

[illegible] que [illegible] com os juros, — disse [illegible] fui muito infeliz com a tosquia da lã, no [illegible] E agora que as meninas vão ficando mo[illegible] [illegible] se tornam ainda mais difíceis.

[illegible] — murmurou Tulliver. — Há gente para quem [illegible] são sempre difíceis! Sacos vazios não se põem em p[illegible]

— Bem, não sei que culpa você procura apontar em mim, Tulliver! — respondeu Moss suplicante: — O que eu sei e que não existe um trabalhador que lute tanto como eu!

Tulliver foi ríspido: — Não diga isto! Então um homem se casa sem ter capital para custear a fazenda senão a pequena fortuna da mulher? Sempre fui contra isso, desde o princípio, mas vocês nem se incomodaram de me ouvir. Não posso mais ficar sem meu dinheiro por tanto tempo, porque tenho que pagar quinhentas libras à senhora Glegg. E também tenho agora as despesas com Tom, que vão me apertar muito. Além disso, não estou reclamando senão o que é meu. Veja quando é que você me pode pagar as trezentas libras!

— Bem, se é isso que você deseja, — disse Moss olhando sem ver — só se verdermos tudo, para lhe pagar. Vou vender tôdas as minhas cabeças de gado e pagarei a você e ao dono das terras também.

"As relações com os pobres são inegàvelmente muito irritantes! A existência dêles é inteiramente inútil para nós, e quase sempre êles mesmos é que são os culpados de tudo". Tulliver tinha conseguido ficar tão irritado

contra Moss quanto desejava, e foi capaz de dizer muito zangado, ao levantar-se do banco:

— Bem, faça todo o possível. Não tenho com quem arranjar dniheiro, se não comigo mesmo. Preciso tomar conta de meus negócios e de minha família, e não posso dispensar meu dinheiro por mais tempo. Você tem de pagar-me o mais depressa possível.

Precipitadamente Tulliver saiu do caramanchão ao dizer esta última frase e, sem olhar para o lado de Moss, dirigiu-se para a porta da cozinha, onde o sobrinho mais velho lhe segurava o cavalo e a irmã esperava num estado de susto que não deixava de ser também de alívio, enquanto a criança de colo dava gritinhos alegres e cotucava com o dedo a face desbotada da mãe. A senhora Moss tinha oito filhos, mas não podia esconder a mágoa de ter perdido os gêmeos. Moss, entretanto, achava que a falta dêles não deixava de trazer suas vantagens.

— Você não quer entrar, mano? — perguntou ela, olhando ansiosa para o marido, que caminhava lentamente, enquanto Tulliver já estava com o pé no estribo.

— Não, não: até logo, disse êle, virando a cabeça do cavalo e afastando-se.

Ninguem podia se ter sentido mais resoluto, quando alcançou o portão do terreiro e passou, depois de um pequeno trecho de estrada, pelos sulcos marcados no chão. Mas antes de chegar à segunda curva, que o deixaria fora das vistas dos edifícios arruinados da fazenda, Tulliver pareceu ser atingido por um pensamento repentino. Refreou o cavalo e fê-lo ficar parado por dois ou três minutos, durante os quais balançou a cabeça tristemente de um lado para outro, como se estivesse encarando por tôdas as faces um assunto penoso. Evidentemente, depois daquele momento de resolução, Tulliver recaiu na sensação de que êste mundo é inquietador. Voltou o cavalo, guiou-o pelo caminho já passado, dando alívio ao climax do sentimento que lhe havia determinado êsse movimento, dizendo alto, enquanto batia no cavalo: "Pobre menina! Não terá ninguem por ela, senão Tom ,quando eu já tiver partido".

A volta de Tulliver para o terreiro foi vista por muitos dos jovens Moss, que correram imediatamente com a excitante novidade para a mãe. Dêsse modo, a senhora Moss se encontrava novamente no degrau da porta, quando o irmão chegou.

Ela estaria chorando, se não estivesse fazendo dor a criança nos braços; e não fêz nenhuma ostentação de

tristeza quando o irmão olhou para ela, dizendo apenas:

— O patrão foi outra vez para o campo, se quiser vê-lo, mano...

— Não, Gritty, não — respondeu Tulliver com voz gentil — não se aborreça, — é só isso; eu me remediarei sem o dinheiro. Só que você precisa, dagora em diante, ser tão diligente e econômica quanto puder.

As lágrimas da senhora Moss começaram novamente a correr, em vista dessa inesperada bondade, e ela nada pôde dizer.

— Ora, ora! A pequena há-de vir visitar vocês qualquer dia. Vou trazê-la, e a Tom também, antes de êle ir para a escola. Você não deve se mortificar Tenho sido sempre um bom irmão para você, não tenho?

— Obrigada pelas suas palavras, mano, — disse a senhora Moss, enxugando as lágramas. Voltou-se depois para Lizzy: — Corra! Vá buscar o ovo colorido, para sua prima Maggie. — Lizzy correu e imediatamente apareceu com um pequeno embrulho de papel.

— E' cozido, bem duro, mano, e colorido com riscas de côr — é muito bonito. Foi feito especialmente para Maggie. Quer fazer o favor de levá-lo em seu bolso?

— Está bem — aquiesceu Tulliver, pondo-o cuidadosamente no bolso do lado. — Adeus.

E assim o respeitável moleiro voltou pela estrada de Basset, um pouco mais embaraçado do que antes, tanto nos modos como nos planos, mas ainda com a sensação de ter escapado a um perigo.

Atravessou-lhe a mente o pensamento de que se êle fôsse mau para a irmã, poderia fazer com que Tom também o fôsse para Maggie, algum dia, quando seu pai não existisse mais para defendê-la. As pessoas simples como o nosso amigo Tulliver são inclinadas a revestir errôneamente os sentimentos, e foi êsse o seu confuso modo de se compenetrar de que o seu amor e a sua ansiedade pela sorte da rapariguinha lhe haviam dado um novo sentimento para com a irmã.

CAPÍTULO IX

A caminho de Garum Firs

Enquanto as futuras inquietações sôbre o futuro de Maggie ocupavam o espírito do pai, ela experimentava apenas as amarguras do presente. Para a infância não há presságios, e a sua calma se conserva pela falta de lembranças tristes.

O fato é que o dia começara mal para Maggie. O prazer de ter Lúcia por companhia, e o programa da visita à tarde, a Garum Firs, onde ela iria ouvir a caixa de música do tio Pullet, foi logo estragado, cêrca das onze horas, com a chegada do cabeleireiro de St. Ogg's, que falava em termos severos sôbre as condições em que encontrou seus cabelos, segurando uma madeixa depois outra e dizendo "Veja só ora, ora, ora!..." em tom de verdadeiro desgôsto e compaixão, que para a imaginação de Maggie eram equivalentes à mais forte expressão da opinião pública. O sr. Rappit, o cabeleireiro, com sua bem untada coroa de cachos cuidadosamente ondeada para cima, semelhante a uma pirâmide simulada de labaredas, em uma pira monumental, parecia-lhe naquele momento o mais formidável dos seus contemporâneos, e que nas ruas de St. Ogg's ela haveria de encontrar sérias marcas de sua vida. Além disso, havia os preparativos para uma visita, o que era sempre um acontecimento na família Dodson. Marta procurava aprontar o quarto da senhora Tulliver uma hora mais cedo do que de costume, porque não podia ser adiada para o último momento a hora da toalete, como às vêzes acontecia com as famílias de hábitos relaxados onde as fitas de amarrar nunca se achavam nos seus lugares e onde se tinha o opinião de que as roupas dominguei-ras, à fôrça de serem usadas, não produziam mais sensação alguma.

Às doze horas, já a senhora Tulliver estava em trajes de visita, com um confortável costume de linho cru, como se fôsse um móvel de cetim protegido por causa das moscas. Maggie estava carrancuda, de ombros encolhidos, porque se fôsse possível, desejaria escapar das picadelas dos grampos, enquanto a mãe ralhava: — "Não faça assim, Maggie, não faça cara feia"! As faces de Tom pareciam particularmente resplandecentes, dando relêvo ao seu melhor terno azul, que êle usava com a conveniente serenidade, tendo, depois de ligeira altercação, realizado o que mais o agradava em sua toalete — transportar todo o conteúdo dos bolsos da roupa de casa, para os da outra que estava usando.

Quanto a Lúcia, continuava tão bonita e alinhada como na véspera. Nenhum acidente acontecia às suas roupas, e a menina nunca se sentia mal quando as usava. Porisso olhava com pena para Maggie, que se zangava e debatia com o penteado tão irritante. Maggie, certamente, a êle não se submeteria, se não se tivesse contido ante a lembrança da recente humilhação que

sofrera por causa dos cabelos. E procurou não se afligir e aborrecer nem se portar estabanadamente quando lhe foi permitido construir castelos de cartas até a hora do jantar, como um brinquedo conveniente para meninos e meninas com roupas novas. Tom conseguiu fazer pirâmides perfeitas com as cartas, mas Maggie nunca chegava ao telhado. Era sempre assim, com as coisas que Maggie fazia, de onde Tom tinha tirado a conclusão de que as meninas não tinham jeito para coisa alguma. Mas aconteceu que Lúcia conseguiu sair-se maravilhosamente hábil no seu edifício, manejando as cartas tão bem e com tal delicadeza, que Tom condescendeu em admirar as casas da prima tanto quanto as próprias — principalmente porque ela lhe havia pedido para ensiná-la a construir. Maggie também teria admirado as casas de Lúcia, e teria deixado a sua construção fracassada, para contemplar a dos companheiros do impertinente e se Tom não se houvesse rido inconsideradamente quando suas cartas caíram, chamando-a de boba.

— Não caçoe de mim, Tom! — gritou ela, zangada. — Não seu nada boba, sei muitas coisas que você não sabe.

— Oh! isso eu aposto, senhorita espalha-brasa! Nunca vi coisa tão horrível como você, quando faz essas caras. Lúcia não faz assim, e eu gosto mais dela do que de você. Queria que Lúcia fôsse minha irmã.

— Você é muito malvado, muito ruim de me falar dêsse jeito! queixou-se Maggie, levantando-se de repente, de seu lugar no chão e derrubando o maravilhoso pagode de Tom.

Não pretendia fazer aquilo, mas a evidência circunstancial foi contra ela, e Tom ficou pálido de raiva, sem dizer nada. Se não achasse que era covardia espancar uma menina, êle lhe teria batido. E Tom Tulliver resolvera nunca praticar um ato covarde.

Maggie ficou cheia de espanto e terror, quando Tom se levantou e se dirigiu, muito pálido, para as ruínas espalhadas de seu pagode, enquanto Lúcia, muda, parecia uma gatinha que parasse de se lamber.

— Oh, Tom, — desculpou-se Maggie, chegando-se ao irmão. — Foi sem querer que eu derrubei; de verdade, foi sem querer!

Tom não lhe deu importância, mas pegou duas ou três ervilhas do seu bolso e atirou-as com a unha do

COZINHA

Pão de ló de maizena

Ingridientes: 6 ovos, 4 colheres de manteiga, 1/2 côco ralado e herva dôce.

Bata os sovos, junte o leite de côco ,a manteiga, a herva dôce, o açucar à vontade e a maizena até conseguir a consistência de bôlo. Leve ao fôrno em fôrma untada com manteiga.

Salada de carne

Desfie a carne cozida no caldo da sopa e tempere com azeite, vinagre, cebôla em rodelas, ovos cozidos picados (1 ou 2) e algumas azeitonas partidas.

Leve ao fôgo para esquentar na hora de servir e enfeite o prato com folhas de alface e cebolinha verde cortada bem fina.

Esta salada deve acompanhar o feijão do almôço.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PROBLEMAS — Recebemos o n.° 7 dessa revista mensal de cultura política que Carlos Marighella dirige. E' mais um número bem apresentado, com boa feição gráfica e contend oexcelente colaboração. Entre outros artigos destacamos: "A batalha do Petróleo" de Artur Sobral; :A cassação dos mandatos" de Mauricio Grabois; "O marxismo é a revolução na filosofia de Zhdanov"; "Em defêsa da República", de Maurice Thorez, etc.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.° - Sala 2. — Diàriamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados — Fone: 23-1064 —

ARRANJOS DO LAR

Geléias Louise Alderson

As melhores geléias, feitas de frutas frescas

Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLÉSTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

GINECOLOGISTA

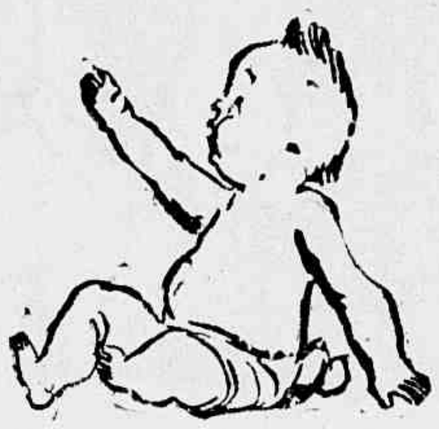
Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA - Sala 218 - Tels.: 42-7550 e 38-5656

A CRIANÇA NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA

ELINA MOCHEL DE MATOS

As preocupações dos pais ao se anunciar o nascimento de um novo filho são muito grandes, em todos os sentidos. Dessas preocupações as mais importantes, dizem respeito a conservação da saúde do bêbé e a maneira de ajudá-lo a desenvolver-se normalmente. Durante muito tempo a criança fica sôbre a dependência dos pais, incapaz que é de cuidar de si mesmo. Portanto, os bons ou máus hábitos que possam adquirir no meio em que vivem, irão decidir do seu bom ou máu caráter de sua boa ou má saúde fisica e mental. Tôdas as crianças herdam qualidades e estas qualidades poderão ser boas ou más, de acôrdo com o que ela vê, sente e escuta. Daí a importância da harmonia no lar, do conhecimento preliminares de higiêne, dietética, das boas idéias e ações, visto que a criança tem um grande espirito de imitação podendo se inclinar para o lado bom ou máu desde que esteja em contacto direto com um ou com outro. "O meio é uma segunda natureza".

No 1.° ano de vida o desenvolvimento da criança é extraordinário. O bêbé aprende a rir, a brincar, gatinhar, ficar em pé, e muitas vezes, andar, balbuciar e falar algumas palavras. Aprende também a comer e dormir a hora certa, a conhecer as pessoas que lhes são afeiçoadas, a distinguir objetos de uso doméstico, e finalmente, aprende a teimar com os pais, utilizando o chôro como arma para pedir cólo a hora que lhe aprás.



Qual deve ser o peso e altura de uma criança ao nascer? pergunta você. Dentro da normalidade o peso deve ser de 3.200 a 3,500 quilogramas e de 50 a 53 centímetros de altura. E' bem coradinho, chora com vigor e quando o apanhamos ao colo. êle se retorce todo, cerra os punhos e choraminga. Não tem hábitos, não tem costumes, não é bom nem é máu. E' simplesmente uma criança que nasce.

Com o decorrer dos tempos, e com a repetição dos anos, os hábitos começam a surgir, a se formar. E' o caso, por exemplo, das mamadas, do sôno, das evacuações; êle aprende que sómente em determinadas horas deve dormir, mamar ou evacuar. E estes primeiros hábitos e costumes muito irão contribuir para a formação do se ufuturo carater.

Como devem proceder as Uniões Femininas que aderirem à Campanha contra a carestia

Numa ajuda amiga às Uniões Femininas que aderiram à campanha contra a carestia, como algumas funcionam em bairros distantes, não podendo comparecer às assembléias realizadas à rua Marquês de Abrantes, 144, o nosso jornal publica, abaixo, algumas formas práticas de propaganda, para que a campanha atinja a tôdas as camadas e a visita à Camara Municipal sêja um grande e veemente protesto contra a exploração às donas de casa e ao povo em geral .

Amiga da União Feminina, mande, imediatamente, imprimir volantes e distribua no seu bairro.

Procure comunicar à imprensa a realização da visita no dia 8 à Camara Municipal.

Faça comandos no bairro. Coloque faixas e cartazes.

Comandos femininos uma experiência interessante na Campanha Contra a Carestia

Grupos de mulheres têm visitado casas, distribuindo questionários, convidando para a visita do dia 8 à Camara Municipal, fazendo novas associadas para as Uniões Femininas de seus bairros.

A reportagem dêste jornal teve ocasião de acompanhar um daquêles comandos na casa n.º 5 da Rua das Laranjeiras. Centenas de mulheres vivem jogadas em quartos sujos, lavando roupa de noite, em tanques quebrados. Compreendem a justeza da campanha e apoiam o movimento lanççado pelas Uniões Femininas de Laranjeiras e Águas Férreas, Botafogo, Flamengo, Catete e Glória.

Tôdas as Uniões Femininas devem multiplicar "os comandos femininos". É uma maneira amiga de trazer para a luta contra a carestia tôdas as nossas amigas do Distrito Federal. Podemos verificar o entusiasmo ,a alegria, a amizade, com que "os comandos femininos" são recebidos onde quer que vão.

A CAMPANHA CONTRA A CARESTIA CHEGA À FASE MAIS MOVIMENTADA, COM A APROXIMAÇÃO DA VISITA À CÂMARA MUNICIPAL, SEGUNDA-FEIRA PRÓXIMA, DIA 8

UMA GRANDE ASSEMBLÉIA ONDE SÃO DEBATIDAS ÁS ÚLTIMAS PROVIDENCIA PARA O ÊXITO COMPLETO DO PROTESTO DAS MULHERES

Mais adesões, diariamente, vão chegando à rua Marquês de Abrantes, 144. Adesões pessoais e de organizações femininas, como a União Feminina de Riachuelo e Parada de Lucas, a sra. Rita Sá Vale Porta, a sra. Maria Magna e Senhorita Paula Grim. Uma pequena multidão de mulheres discute os problemas da carne e do pão e mostra-se disposta a exigir medidas concretas para baixar o preço extorsivo da carne, que está sendo vendida a Cr$ 12,00 o quilo.

Finanças para Campanha

A propaganda precisa de dinheiro. Cartazes, volantes, faixas, tudo custa dinheiro. E a campanha já conta com farto material .

Como resolver a questão das finanças? A sra. Yeda Cavalcante presenteia a cambanha com uma saladeira lindíssima, que está sendo rifada a Cr$ 5,00 o bilhete. Ajudem a campanha contra a carestia. Comprem um bilhete da saladeira. Levem alguns bilhetes, para passar entre as suas amigas.